

Os primeiros dias do novo ano foram abalados pela anulação das eleições dos Sindicatos dos Têxteis de São Paulo (o maior da América Latina, com cerca de 40 mil associados, representando uma categoria profissional de 120 mil tecelões) e das Carris do Rio de Janeiro, além da recente sustação da posse da Diretoria eleita pelos bancários carioca-

Não são conhecidos ainda os motivos que determinaram a anulação daqueles pleitos, porque nenhuma irregularidade houve que justificasse tal medida, tanto assim que os representantes do Ministério do Trabalho, que presidiram às apurações, proclamaram eleitos os candidatos sufragados pelo voto livre e consciente dos têxteis paulistas e dos condu-

tores, motorneiros e fiscais do Rio de Janeiro. No caso da Diretoria do Sindicato dos Bancários a posse foi impedida devido à existência de um requerimento impetrado por 13 associados, apontando irregularidades no pleito, requerimento esse inteiramente desconhecido da atual Diretoria, bem como da própria chapa derrotada — que seria a mais interessada em obter tal providência, se por acaso houvesse ocorrido efetivamente qualquer irregularidade, pois não passou pela Secretaria da entidade, como determina as Instruções n. 11, do próprio Ministério do Trabalho! Felizmente, a estranha e subreptícia tentativa de intervenção no tradicional Sindicato dos Bancários encontrou a resis-

## GRAVEMENTE FERIDA A LIBERDADE SINDICAL

tência unida e organizada da chapa vitoriosa, encabeçada pelo Sr. Humberto Menezes Pinheiro, como do seu próprio adversário e da atual Direto-

Orgão dos Aeronautas e Aeroaviários do Brasil

ANO IV — N. 24 — RIO, 18-1-1955

# A BUSSOLA

ria, presidida pelo Sr. Luiz Agostinho Perriraz.

Todos esses fatos repercutem mal, não só nas coletividades obreiras atingi-

das pelos atos ministeriais, mas também em todo o movimento sindical, porque a violência contra qualquer organismo é um grave precedente a ameaçar a liberdade de todos os órgãos de classe. Foi isto que os dirigentes sindicais cariocas fizeram ver, através de memorial, ao Sr. Ministro do Trabalho, quando da intervenção no Sindicato dos Ferroviários da Leopoldina — episódio que contribuiu bastante para a existência do ambiente de reservas que o atual Governo está encontrando entre as massas trabalhadoras.

Tantas arbitrariedades, cometidas uma atrás da outra, fazem pensar que talvez exista um verdadeiro "complot" contra o Sr. Alencastro Gui-

marães, organizado por elementos chegados a S. Excia. e visando incompatibilizá-lo definitivamente com as classes assalariadas — que em 1950 conferiram-lhe, com expressiva votação, o mandato de Senador.

Sómente inimigo ocultos do Sr. Ministro do Trabalho seriam capazes, não há dúvida, de inspirar medidas tão odiosas como as que têm atingido o sindicalismo. E que, afinal de contas, por maiores prejuízos que tragam aos Sindicatos, são inúteis, porque o proletariado nacional, nesta altura dos acontecimentos, não pode abrir mão de suas conquistas sociais e de suas prerrogativas constitucionais, regadas com o sangue generoso de seus filhos.

Quem viver, verá.

# GREVE DE PROTESTO Dos Pilotos da Panair

Mantida a Injusta Demissão do Comandante Lauro Roque — Coesos os Pilotos em Tórdo do Seu Sindicato, Que Assumiu a Defesa do Colega Ati ng i d o Pela Prepotência dos «Big Shots» da Panair

Os pilotos da Panair do Brasil resolveram, em reunião realizada em seu Sindicato, no dia 10 do corrente, criar uma comissão composta de cinco comandantes, a fim de estudar os seus problemas, e deflagrar greve "sine die", em face da demissão do comandante Raul Roque.

A comissão já entrou em contacto com a direção da empresa e as autoridades, com o objetivo de expor-lhes os motivos da decisão tomada e, se possível, conseguir o atendimento de suas reivindicações sem ser necessário o recurso da greve.

### CAUSAS

A idéia de greve foi aventada às primeiras horas do dia 10, na Panair, quando os pilotos souberam que o comandante Roque havia sido despedido, em virtude de haver reclamado contra o fato de lhe ter sido servido, em uma de suas viagens, um sanduiche, um bolo e um pedaço de galinha (estragado) para sete horas de vôo.

A crise entre os pilotos agravou-se, porém, quando souberam que o chefe de operações da empresa havia afirmado ao comandante Roque que a diretoria esperava que outros antigos militantes sindicais tomassem atitude idêntica para possibilitar demissões dos elementos que se têm oposto à política patronal.

### PRAZO

Aproveitando-se do ocorrido, imediatamente os pilotos da Panair provocaram uma reu-

nião, no Sindicato dos Pilotos, onde debateram a situação. Nos debates travados, os pilotos demonstraram o desejo de dar um prazo à empresa para que a mesma dê uma solução ao caso. No entanto, o presidente da mesa, comandante Carneiro, ponderou que a comissão devia ser dada plena autoridade para deflagrar a greve quando julgar oportuno, uma vez que vai estudar a situação.

Deliberaram, ainda, os pilotos comunicar às autoridades,

sua pretensão de deflagrar greve e explicar os motivos desta decisão.

### A COMISSÃO

A comissão escolhida pelo plenário da assembléia do dia 10, ficou constituída pelos seguintes comandantes: Lefevre, Enzo, Arruda, Teles e Queiroz. Esta comissão entrará em ação imediatamente, e, diariamente, às 14 horas, no Sindicato dos Pilotos, comunicará aos seus colegas o desenvolvimento dos entendimentos e as medidas que devem ser tomadas.

# JÁ ENTROU EM VIGOR O aumento dos aeroaviários

Desde o dia 1 de janeiro está em vigor o acôrdo coletivo firmado pelos Sindicatos Nacional dos Aeroaviários e dos Aeroaviários de S. Paulo com o Sindicato Nacional

das Empresas Aeroaviárias e cujo texto estampamos ao lado.

Como se verifica, das reivindicações inicialmente apresentadas pela

classe aeroaviária apenas uma foi concretizada, a do reajustamento salarial e mesmo assim em bases inferiores aos 1.500 cruzeiros primitivamente pleiteados.

### HISTÓRICO

À primeira vista, para os observadores superficiais, pode parecer que não se trata de uma vitória dos aeroaviários. Mas somente à primeira vista. Por que? Porque desde o início dos entendimentos, e mesmo depois do dia 16 de novembro (data fixada pelo Sindicato patronal para entrar na discussão propriamente dita das reivindicações), as companhias declararam abertamente que não queriam de forma nenhuma conceder majoração de salários aos seus empregados.

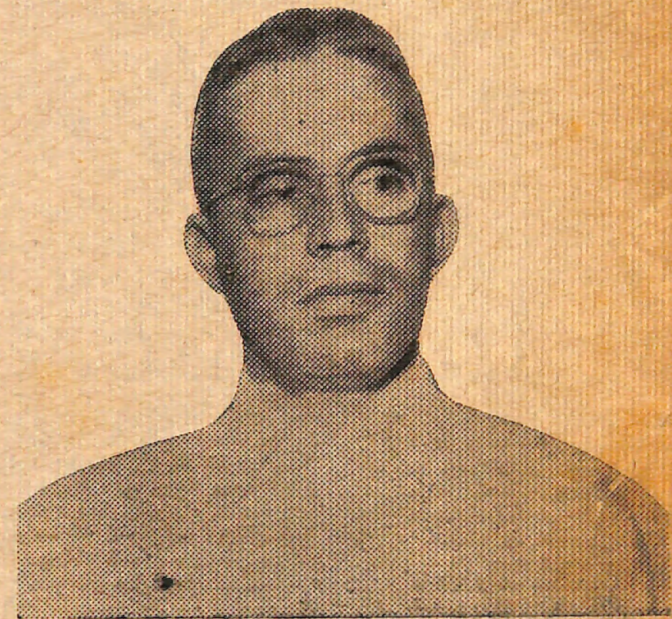
No entanto, agora graças à firmeza, unidade e serenidade das Diretorias dos Sindicatos e das respectivas categorias profissionais, o aumento foi conquistado na base mínima de 30% para os salários até Cr\$ 2.400,00 e na máxima de mil cruzeiros.

### CONGELAMENTO DE PREÇOS

Evidentemente, com essa elevação salarial, as dificuldades financeiras da classe não estarão afastadas. Para isso são necessários o atendimento das demais reivindicações e a aplicação imediata de medidas de interesse público, de tôdas as classes

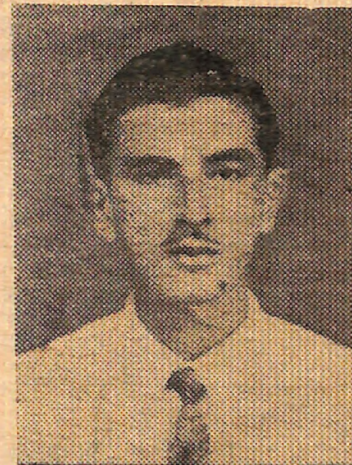
(Conclui na 2.ª pág.)

## OS CONSTRUTORES DA VITÓRIA



O presidente Orival de Carvalho foi o grande líder do movimento, que culminou com a vitória. Infatigável não poupou esforços para evitar a ruptura dos entendimentos com o Sindicato patronal, como era do desejo e do interesse das Companhias. Onde foi necessária a sua presença, no Ministério do Trabalho, na Ae-

ronáutica, na D.A.C., nas assembleias, lá estava ele, ocupando o seu posto e defendendo os interesses dos aeroaviários. Agiu com energia, às vezes até mesmo violentamente, quando foi preciso. Nunca, entretanto, perdeu a serenidade nem a confiança na vitória. Encerra o seu mandato, no Sindicato Nacional dos Aeroaviários, com chave de ouro.



José Vieira Guimarães foi um dos comandantes desta grande batalha vencida pelos aeroaviários. Bom orador, a sua atuação durante a campanha mostrou que a Diretoria afina por um só diapasão, com a única preocupação de defender, a todo o custo, os direitos dos aeroaviários. Veterano militante sindical, já tendo sido dirigente em outras associações de classe, Guimarães provou que os anos lhe deram grande experiência sindical, e uma inabalável confiança nas forças poderosas de que dispõem os trabalhadores.



Moacyr Palmeira, "secretário perpétuo" das assembleias gerais, foi outro arquiteto do triunfo aeroaviário. Inflamato quando do preciso, ponderado quando necessário, Palmeira falou nas reuniões no Sindicato, discutiu nas mesas redondas com os patrões, correu os locais de trabalho fazendo propaganda das assembleias, desenhou cartazes, redigiu boletins informativos e "slogans" alusivos ao movimento. Foi um bahuarte.



Auzier Fonseca Capiberibe é uma das vítimas das represálias patronais, pois, como castigo à sua atuação, foi, no início da campanha, deportado para o Paraguai. Durante o movimento fez tudo: cartazes, coletas de dinheiro, reco-



Mas quem decidiu da vitória realmente, porque os líderes sózinhos, por melhores que sejam, nada valem, foi a classe aeroaviária. Quando percebeu as protelações patronais, as manobras visando adiar indefinidamente a concessão do reajustamento salarial, os aeroaviários se mobilizaram e tomaram em suas mãos de aço a defesa de suas reivindicações. Foi aí que surgiram as concentrações no Ministério do Trabalho e as grandes assembleias, como as que vemos no clichê. Foi isto que quebrou a resistência das empresas e deixou evidente a coesão e a disposição de todos de conquistar o que pleiteavam, de qualquer jeito. Anônimos, cada um desses colegas, com a sua ativa participação, assestou o golpe decisivo nas pretensões daqueles que pensam ser possível negar-lhes o direito a uma vida decente.





# AERONÁUTAS E PILOTOS REIVINDICAM O AUMENTO IMEDIATO DE SALÁRIOS

45% DE REAJUSTAMENTO SALARIAL. DESEJAM OS RADIO-OPERADORES E MECANICOS DE BORDO, AERO-MOÇAS E COMISSARIOS — MINIMO DE 40%, É A PRETENSÃO DOS PILOTOS — OUTROS DETALHES DAS IMPORTANTES ASSEMBLÉIAS DO DIA 10 ÚLTIMO

Dezenas de aeronautas, realizaram, na tarde do dia 10 do corrente, sob a presidência do rádio-operador Cphir Mendes, a mais concorrida assembleia desde a divisão do Sindicato. Nas reuniões anteriores a Comissão elegeu na última assembleia, realizou diversas reuniões sobre o problema salarial, apreciando as diversas sugestões recebidas. Nesta assembleia, após vários debates, ficou resolvido que o Sindicato deverá pleitear das empresas de transportes aéreos um aumento geral de 45% sobre os salários fixos.

## OUTRAS REIVINDICAÇÕES

Além disso, decidiram os aeronautas reivindicar idêntica percentagem de aumento sobre o salário variável, calculado sobre as 75 horas, devendo o produto desse aumento ser incorporado ao salário fixo. Resolveram também os comissários, mecânicos e rádio-operadores de vôo pleitear que sejam consideradas horas extras, na base de 20% de aumento sobre o valor das horas normais, todo o excedente de horas trabalhadas além das 75 horas-quilômetros mensais.

Outro item que figurará das reivindicações que serão apresentadas aos empregadores é a garantia de hospedagem e alimentação ou pagamento de uma ajuda de custo suficiente para cobrir as despesas do tripulante fora da base onde tem sua sede, uma vez que algumas empresas não agem dessa forma.

## ASSEMBLÉIA DOS PILOTOS

À mesma hora os comandantes e co-pilotos realiza-

vam mais uma assembleia, também muito concorrida, onde foi debatido o problema salarial, sendo apreciadas as diversas propostas de aumento apresentadas. Nessa assembleia, que foi presidida pelo comandante Braire e secretariada pelos comandantes Gastão e Niemeier, diversos pilotos debateram detalhadamente as propostas ventiladas.

Por fim, ficou decidido que o Sindicato dos Pilotos não deverá pleitear mais de 50%, nem menos de 40%.

## “Cavu” Para a Criação da Federação do Ar

Já Existem as Condições Legais Para a Fundação da Federação Dos Trabalhadores em Transportes Aéreos, Velha Aspiração da Nossa Categoria Profissional

Um dos mais antigos sonhos dos trabalhadores da aviação comercial brasileira, tanto dos de terra como dos tripulantes, é a criação da sua Federação sindical.

H dois anos atrás o assunto foi objeto de debate nos Sindicatos dos Aeronautas, Nacional dos Aeroaviários e Aeroaviários de São Paulo,

tendo as respectivas assembleias decidido que os mesmos deveriam trabalhar pela concretização desse justo desejo da classe. A reivindicação, entretanto, esbarrou com uma dificuldade, que, na época, não foi possível superar: pela legislação trabalhista, para a criação de Federação, é necessária a existência, de,

## GOZAM DE IMUNIDADES OS DELEGADOS SINDICAIS

Anulada a Transferência de Clóvis de Lira Moura, Pela 1.ª Junta de Conciliação e Julgamento do Recife — A Cruzeiro Recorreu

Apreciando a reclamação apresentada pelo Sr. Clóvis de Lira Moura, Delegado, do Recife, do Sindicato Nacional dos Aeroaviários, a 1.ª Junta de Conciliação e Julgamento da capital pernambucana decidiu anular a transferência do mesmo para Pires do Rio (Goias), feita pela Cruzeiro do Sul.

Em sua sentença, a 1.ª Junta reconheceu que “sendo o Sindicato Nacional dos Aeroaviários de âmbito nacional e o reclamante seu delegado neste Estado, como se verifica do documento de fls. 21, longe de configurar o mesmo um simples intermediário entre a reclamada e aquele órgão de mandato do presidente, como pretende a empresa, representa na realidade o próprio Sindicato nos limites territoriais da sua delegacia, exercendo, nestas condições, inequivocamente, cargo de direção ou administração, como deixa certo o art. 523, da CLT; considerando que assim acon-

tecendo é portador de atribuições definidas em lei que são as mesmas dos diretores eleitos, “a representação e a defesa dos interesses da entidade perante os Poderes Públicos e as empresas”, como determina o art. 522, parágrafo 3.º, da CLT citada, não há como se negar ao reclamante as mesmas garantias e imunidades asseguradas a aqueles”.

## RECORREU A COMPANHIA

Dessa sentença, a Companhia recorreu para instância superior, o que impediu o retorno do colega Clóvis Lira Moura ao Recife. No entanto, é de se esperar que o Tribunal Superior confirme a decisão da 1.ª Junta, pois o contrário seria retirar aos Delegados Sindicais as garantias de que necessitam, para o bom desempenho das suas atribuições.

## Campanha de Solidariedade

O Sindicato Nacional dos Aeroaviários instituiu a Campanha da Solidariedade de Classe, movimento este que vem tomando vulto entre os trabalhadores aeroaviários, que receberam com entusiasmo a iniciativa do seu órgão de classe.

Sobre o assunto, recebemos do Sr. Moacir de Sá Palmeira, 2.º Secretário do Sindicato, na qualidade de encarregado da campanha, as informações abaixo, bem como um veemente apelo aos companheiros no sentido de prestarem ao máximo aquele movimento de ajuda aos aeroaviários, sacrificados pelos empregadores por lutarem por aumento de salários.

pregadores, em consequência da campanha salarial, nos meses de setembro a dezembro de 1954: Cr\$ 286,00.

Saído para o mês de janeiro de 1955: Cr\$ 795,00.

## HOMENAGEADO PELOS COLEGAS DA NACIONAL

No dia 1 do corrente, data em que completou dez anos de serviços à Viação Aérea Brasil (consórcio Nacional), o sr. José Vieira Guimarães, 1.º Tesoureiro do Sindicato Nacional dos Aeroaviários, foi alvo de singela, carinhosa e espontânea manifestação dos seus companheiros de trabalho.

A homenagem revestiu-se de grande importância para a classe, porque testemunhava o apreço e consideração que os aeroaviários dedicam a todos aqueles que não regateiam esforços para servir à coletividade, e porque, também, era prestada exatamente no instante em que a campanha reivindicatória atingia o seu ponto crítico, quando a intransigência patronal levava a crer que o seu objetivo era provocar um revide grevista dos aeroaviários. Ao mesmo tempo, o companheiro do consórcio Nacional-Viabrás saudavam no aniversário uma vitória dos próprios empregados, pois é muito difícil que alguém consiga atingir a estabilidade nos domínios do sr. Hilton Machado...

## RECEITA

Importância recebida durante o mês de setembro de diversos contribuintes, conforme documentos ns. de 1 a 7 em nosso poder: Cr\$ 2.380,00.

Em outubro e novembro não houve recebimentos.

Importância recebida durante o mês de dezembro de diversos contribuintes, conforme documentos numerados de 8 a 10 em nosso poder: Cr\$ 461,00.

Doação do Sindicato, conforme Assembleia, de 23-11-54: Cr\$ 5.000,00.

Coleta realizada na Assembleia de 29-11-54: Cr\$ 400,00.

Arrecadação, até a presente data, das rifas de um rádio “Zenith” e um relógio de pulso “Eterna”: Cr\$ 820,00. Total: Cr\$ 9.061,00.

## DESPESA

Pagamentos efetuados a aeroaviários demitidos pelos em-

## ACIDENTADO VALTER PINA

No dia 20 do corrente, no aeroporto de Caravelas, quando trabalhava no motor do avião, sentado sobre a asa do aparelho, o colega Walter Pina, da Panair do Brasil, escorregou e caiu ao chão, ferindo gravemente a cabeça.

Transportado para o Rio e internado na Casa de Saúde Santa Luzia, o estimado companheiro permaneceu ainda 24 horas fora de si, estando agora já restabelecido.

## LEMBRANÇA

Na ocasião, foi oferecido um mimo ao sr. José Vieira Guimarães, acompanhado da seguinte dedicatória, em versos, assinada por dezenas de funcionários dos escritórios da Nacional:

«A VOCE, GUIMARAES, DEZ ANOS

Soldado valeroso da Justiça, Brigrindo sempre o pavilhão da Liberdade

Em luta renhida pelos fracassos, Em prol da nobreza e da verdade

A turma não podendo olvidar, Teus dez anos de serviço e vida

Com a alma, e o coração a palpitar, Te oferece como um abraço esta lembrança

## NO RIO GRANDE DO SUL:

## 300 DEMISSÕES NA VARIG

Logo após a assinatura do acordo coletivo com o Sindicato das Empresas Aeroaviárias, a direção da VARIG demitiu cerca de trezentos empregados. Entre os demitidos, figura o colega José Ferreira Neto, Delegado do Sindicato Nacional dos Aeroaviários no Rio Grande do Sul.

A medida não tem nenhum cabimento e só pode ser encarada como represália, visando intimidar os aeroaviários gaúchos. Por que? Porque a própria Companhia do Sr. Bertha, em circular, afirma que os aumentos espontâneos concedidos a partir de novembro de 1953, e que devem ser com-

TAMBÉM DEMITIDO O DELEGADO DO SINDICATO NACIONAL DOS AEROVIÁRIOS — OS FATOS DESMENTEM O PROPALADO “SOCIALISMO” DA COMPANHIA DO SR. BERTHA

pensados (à exceção dos de promoção ou por antiguidade), não alterará substancialmente a situação dos seus funcionários, diante do reajustamento coletivo agora obtido pelo Sindicato. Se a VARIG, espontaneamente, aumentou os salários dos seus trabalhadores quase tanto quanto o reajustamento geral agora conquistado, por que, então, a demissão em massa? Ou a empresa mente ou é represália mesmo a esta vitória da classe aeroaviária, que contou com bastante apoio dos companheiros gaúchos.

mo já recorreu à Justiça do Trabalho, para anular a sua arbitrária demissão, que tem todo o caráter de vinda à sua denodada atividade sindical, alegando as suas imunidades de Delegado do Sindicato Nacional dos Aeroaviários.

Depois, quando o Sindicato afirma que a sindicalização, direito inalienável dos trabalhadores, é perseguida pela diretoria da VARIG, a Companhia vem dizer que não, que ela é até socializada... Mas os fatos aí estão, a provar que não tem nada de socialista, nem de humanismo cristão, uma empresa onde 300 aeroaviários são demitidos da noite para o dia, de uma só fornada, como castigo à vitória conquistada pela classe!

## É A SOBREVIVÊNCIA DO SINDICATO

Caso a VARIG não volte atrás, nesse corte maciço e tão odioso, é de esperar que os aeroaviários por acaso esbulhados em seus direitos saibam se defender corajosamente, perante a Justiça do Trabalho. E apoiem tanto os demitidos como os que permanecem em seus lugares, a causa de José Ferreira Neto, que também já apelou para a justiça trabalhista, pois o que está em jogo é a sobrevivência do Sindicato no Rio Grande do Sul, representado pelo seu valoroso Delegado.

## BOA A SITUAÇÃO DA COMPANHIA

Além do mais, o próprio Sindicato patronal, nas mesas redondas do Ministério do Trabalho, proclamou que apenas duas empresas estavam em condições de suportar bem o reajustamento de 1.500 cruzeiros pleiteado originalmente pelo Sindicato: a VARIG e a REAL. Quando os patrões confessam que podem pagar 1.500 cruzeiros é porque podem pagar o dobro!

## ATENTADO A LIBERDADE SINDICAL

Faltam-nos maiores detalhes sobre as dispensas feitas no Rio Grande do Sul. Quanto ao Sr. José Ferreira Neto, sabemos, entretanto, que o mes-

## PAGO OUTRO AUXILIO-FUNERAL

No dia 13 de Dezembro, vítima de pertinaz moléstia, faleceu o colega Achilles Coelho dos Santos, aeroaviário da Panair do Brasil e que se encontrava afastado do serviço há vários meses.

Tão logo tomou conhecimento do triste acontecimento, a Diretoria do Sindicato Nacional dos Aeroaviários tomou as devidas providências, para que a sua viúva comparecesse à sede social, a fim de receber o auxílio-funeral de Cr\$ 500,00 (mil e quinhentos cruzeiros), previsto no Regulamento da CASNA, o que foi feito no dia 28 de Dezembro. Foi este o último benefício pago pela Caixa de Assistência do Sindicato Nacional dos Aeroaviários em 1954.